



O Mito Filtro de Sonhos

Série Mitos e histórias das vivências
da pedagogia Griô – vol III
Para crianças de 7 a 120 anos

Líllian Pacheco

O Mito do Filtro de Sonhos

Série Mitos e histórias das vivências
da Pedagogia Griô – vol 2
Para crianças de 7 a 120 anos

Líllian Pacheco

Edição
Grãos de Luz e Griô, 2015

FICHA CATALOGRÁFICA:

Pacheco, Lílian.

O mito do Filtro de Sonhos, Edição Grãos de Luz e Griô, Lençóis, BA, 2015

1. Mito. 2. Indígena. 3. História 4. Filtro de Sonhos.

Dedicatória

Dedico este livro a todos que lutam pela terra, pela água, pelo vento, pelo fogo, pelo ar e pela convivência em comunidade.

Créditos

Autoria do texto

Líllian Pacheco

Coordenação e produção

Líllian Pacheco e Márcio Pial

Projeto Gráfico

Márcio Pial e Líllian Pacheco

Artes gráficas

Márcio Pial

Fotografia

Márcio Pial e Uilami Dejan

Edição

Grãos de Luz e Griô, 2015

Impressão

Gráfica Santa Bárbara LTDA – Salvador - BA, 2015



Apresentação

Um dia o Velho Griô me contou que Nadia Acauã Tupinambá lhe contou que uma comunidade dos povos originários da América vivia um conflito e o resolveu tecendo o Filtro de Sonhos - um círculo de cipó com uma teia mandálica no centro, capaz de filtrar os sonhos ruins dos homens e das mulheres.

No Ponto de Cultura Grãos de Luz e Griô e nas escolas de Lençóis na Bahia tecemos o Filtro de Sonhos com mais de 300 crianças, adolescentes e educadores. Ao tecer, recriei e recontei o mito através da história de vida de uma menina. Ela passa por todas as etapas da jornada do mito da heroína para defender o bem considerado mais valioso por nossos povos originários – a terra.

Líllian Pacheco



Dicionário

Payayá – *Etnia/povos originários da família lingüística dos kariri que habitavam a região situada no centro da Bahia, atual Chapada Diamantina e seu Piemonte, entre os rios Itapicuru Açu e Paraguaçu, e entre o Médio São Francisco e o Recôncavo baiano.*

Calêndula – *planta nativa da África, utilizada para tratar problemas uterinos e cólicas menstruais, estimular a atividade hepática e atenuar espasmos gástricos;*

Arnica – *planta que floresce nas montanhas, tem propriedades de cicatrização de ferimentos, combate de hemorragias e inflamações.*



Era uma vez uma mãe Payayá da Chapada Diamantina. Ela morava no pé da serra do Camelo e estava grávida. Dias antes do seu parto, ela conversou com a filha:

- Filha, você vai nascer na lua nova, na lua dos sonhos. Nós vamos para a beira do rio na sombra da grande árvore. Vou me agachar e abrir este buraco em baixo de sua cabeça. Você vai ver a luz do avô sol e ouvir o espírito do vento pela primeira vez.

A filha ouviu tudo, mas não parava de brincar e de se esticar, fazendo calombinhos engraçados nas águas da barriga de sua mãe.

Quando a mãe dormiu o bebê falou do jeito que sabia falar em sonhos:

- Mãe, meu nome é Filtro de Sonhos, este é meu nome de força e de luz.




No dia combinado a mãe foi pro mato na beira de um rio em baixo da sombra da grande árvore. Agachou-se e pariu uma menina. A mãe era muito sabida, por isso deixou seu cordão umbilical alimentando a filha enquanto ela mamava e aprendia a respirar.

A menina nasceu de olhos e ouvidos bem abertos encantada com a luz do avô sol e com a música do espírito do vento. A mãe pegou ervas de calêndula e arnica, esquentou chá no fogo e tomou para cicatrizar seu útero. Depois cortou o cordão umbilical e enterrou no pé da grande árvore.

- Você é Filtro de Sonhos. Este é seu nome de força e de luz.



O MITO DO FILTRO DE SONHOS



Quando era criança, Filtro de Sonhos brincava de plantar, pescar, fazer farinha, rede de pesca, esteira e tinta para se pintar. Quando estava doente, ia para a casa de sua bisavó em cima da serra. A velha Ponem vivia sozinha e sabia das ervas da Chapada. Dava chás, xaropes, compressas, banhos, massagens, incensos, rapés e cafunés. Sua bisa também colocava argila para curar, mas o que a menina mais gostava era das canções, danças e histórias.

Tudo era mágico e Filtro de Sonhos parecia que ficava doente só para viver a magia de sua bisa.

O MITO DO FILTRO DE SONHOS

Um dia, Filtro de Sonhos sangrou. Quando isso acontece, a mãe muda a roupa da filha, pinta sua pele de vermelho urucum, ensina a dança do casamento e faz uma festa.

- Venha Filtro de Sonhos, bate assim o pilão! Você ainda tem que aprender muita coisa sobre casamento e sobre os filhos antes de sua festa.

- Não quero festa!

- Na festa os homens vão falar de casamento para você.

- Não quero casar, não gosto. A música do espírito do vento me chama para a serra, vou viver com a velha Ponem.



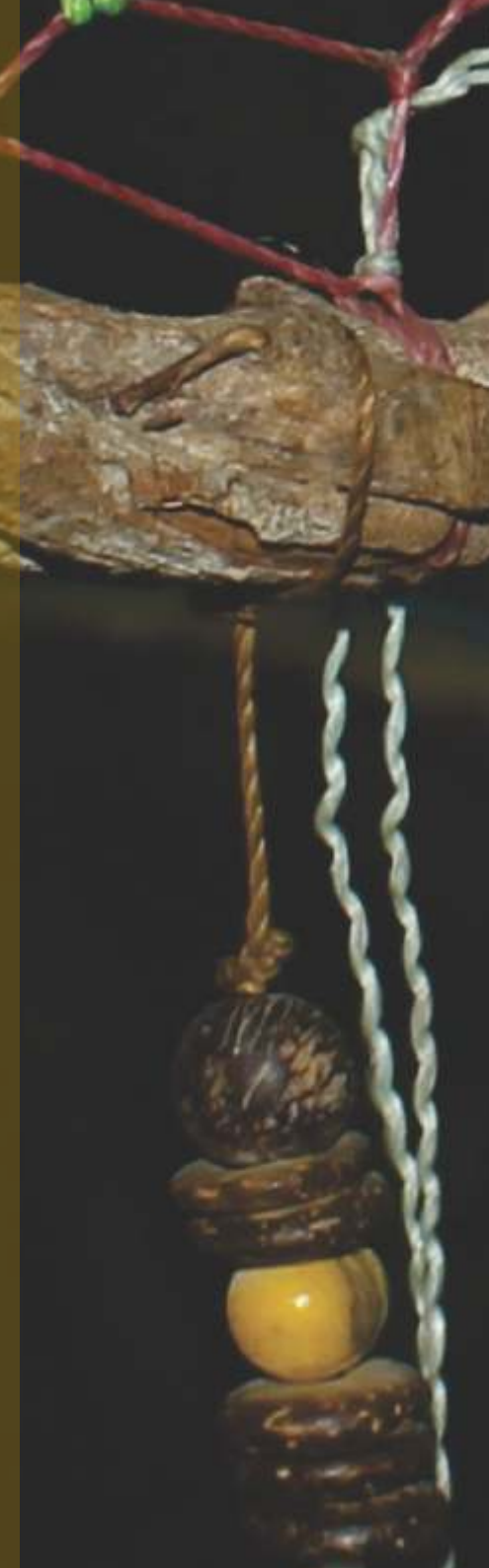
Foi nesse tempo que chegaram à comunidade homens de muito longe. Eles vinham em cavalos e visitavam os mais velhos para conversar. Traziam presentes e ferramentas desconhecidas. Os homens da comunidade perdiam colheitas importantes bebendo uma bebida ardente.

Filtro de Sonhos sentia muito medo daqueles homens e de tudo que traziam. Um dia, seu pai chegou a sua casa falando grosso e embolado:

- Vou vender a terra para os visitantes. Eles vão pagar a terra e ainda dar trabalho em fábrica, casa e comida na cidade. É um sonho bom que eu sempre quis.

- Não vou. Que vida é essa sem terra, sem plantação, sem rio para pescar? - falou com raiva Filtro de Sonhos.

- Não adianta, eles disseram que têm os papéis e que o governo vai precisar desta serra para fazer pedra e cimento, mais cedo ou mais tarde temos que sair.



- Alguma coisa tem valor para eles aqui.
- Não tem jeito. Eles querem assim.
- Se o senhor não aceitar, o que eles vão fazer?

A mãe ficou em silêncio. Os irmãos ficaram em silêncio. Filtro de Sonhos se sentia presa pelo seu medo e pela cobiça dos estranhos. E sentia raiva do medo de seu pai. No fundo sabia que estava só. Ninguém lhe entendia. Já que todos silenciavam, ela resolveu ouvir o espírito do vento que lhe chamava do alto da serra.





O MITO DO FILTRO DE SONHOS

Numa noite muito escura, ela pegou uma pedra de valor e tudo mais que tinha de valioso. Colocou numa bolsa e saiu de casa em direção a serra. Os homens vigiavam a comunidade como se fossem donos.

Ela enfrentou a mata escura sozinha. A onça, o nego d'água, o saci, a mula sem cabeça, o lobisomem, todo tipo de assombração.

Num momento percebeu que um bicho ou uma assombração a seguia. Adiantou o passo e ouviu o som dos passos adiantarem ao seu lado na mata escura, então sentiu um calafrio e começou a correr. Daí ouviu os passos correndo ao seu lado. Sua bolsa caiu, mas ela não podia parar.

O MITO DO FILTRO DE SONHOS

Chegou à casa de sua bisa com o corpo adormecido de frio e medo e contou com raiva a sua história para a velha.

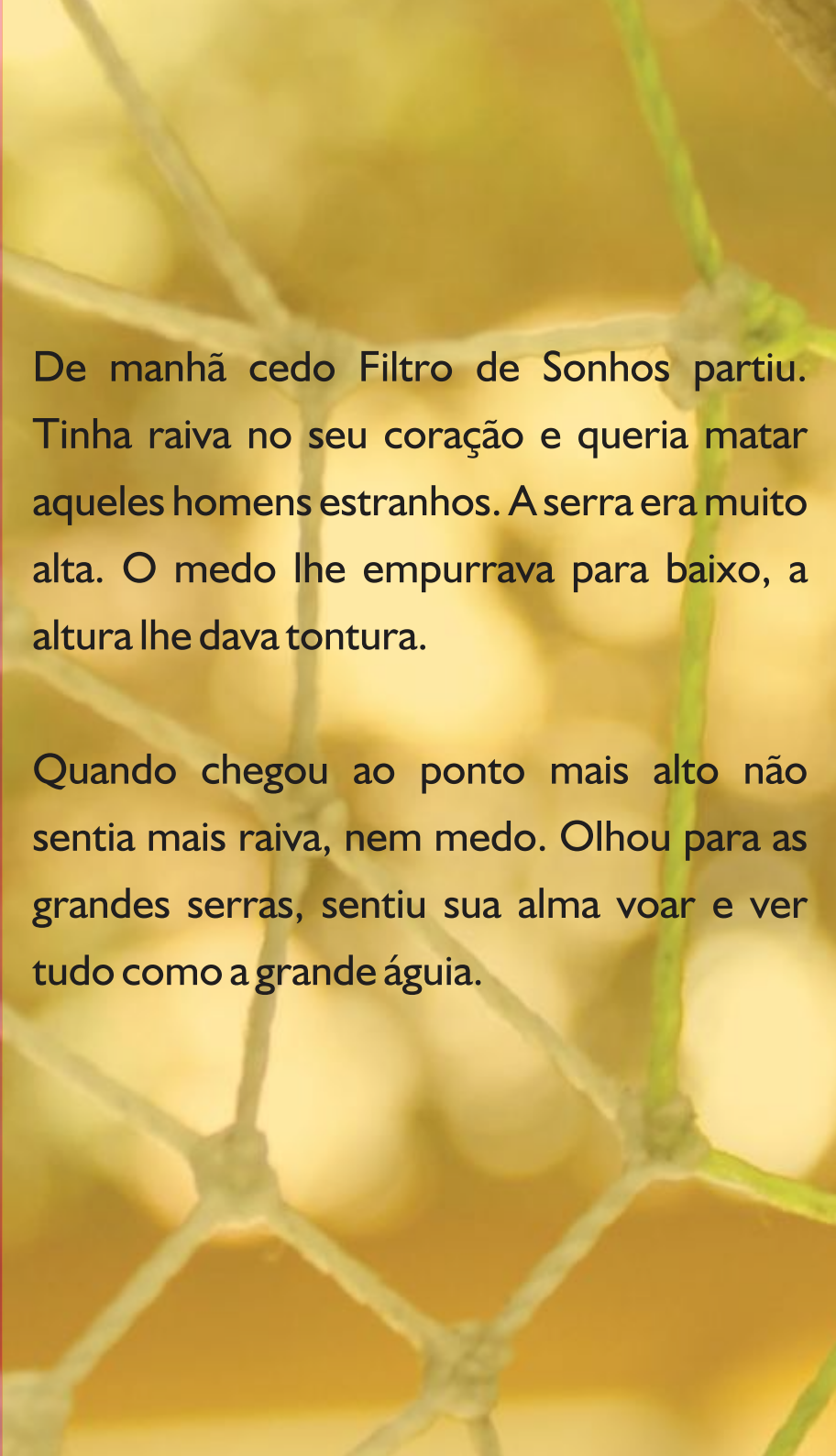
A velha ouviu silenciosa. Fez um chá para a moça e disse.

- Tome esta capanga, aqui não tem as coisas que tinha em sua bolsa, mas tem tudo que você precisa para viver no ponto mais alto da serra. Os mais velhos já lhe ensinaram tudo, agora você tem que buscar sozinha. A força está dentro de você, mas só você pode encontrar. Amanhã cedo vou chamar a grande águia. Você vai subir ao ponto mais alto da serra para encontrar a sua resposta. A grande águia do céu vai vigiar, se você estiver em perigo ela me avisa.





O MITO DO FILTRO DE SONHOS



De manhã cedo Filtro de Sonhos partiu. Tinha raiva no seu coração e queria matar aqueles homens estranhos. A serra era muito alta. O medo lhe empurrava para baixo, a altura lhe dava tontura.

Quando chegou ao ponto mais alto não sentia mais raiva, nem medo. Olhou para as grandes serras, sentiu sua alma voar e ver tudo como a grande águia.



Ela não comeu durante dois dias. Só tomava água da nascente. Via ventos coloridos, águas de pé, árvores saltando e dançando, a terra fazendo ondas.

- Que medo de ficar tão sozinha! Devo estar morrendo, por isso vejo tanta assombração!

- Não está morrendo, está lembrando e sentindo que somos vivos e estamos com você. Sou aquela flor que sua bisá lha ensinou a comer quando era menina.

- Você fala, ou melhor, você canta? Quem é você?

- Sou você mesma sentindo e cantando. Coma! Ela comeu.

- Você pode me colocar no fogo, assar e retirar meus espinhos. Sou verde por isso dou força ao seu sangue vermelho. Me chamo Cabeça de Frade.

- Grata, Cabeça de Frade, vou assá-lo no fogo.

- Tum tum, Tum tum.
- Quem é?
- Seu coração.
- Bum bum bum. Bum bum bum.
- Quem é agora?
- O coração da grande árvore falando com o seu coração.
- Shhhhhhhhh, Fuuuuu. Shhhhhhhhh, Fuuuuu.
- E você, quem é?
- Sou o vento de fora falando com o vento de dentro do seu pulmão.
- O que estão falando?
- Estamos lhe contando que tudo é música. Você é música, água, vento, terra e fogo. Silêncio, escute! Este é o caminho. E como tudo tinha luz e cor, ela foi sentindo luz e cor por dentro, crescendo. Sentiu-se tão pequena e tão grande como as estrelas, pulsando com o universo. Oferecia sua vida a algo maior do que ela.



Ela dormiu e sonhou tecendo a teia da vida num círculo de cipó. Um índio velho cantava uma canção repetida por seus ancestrais:

- Todas as coisas são interligadas como sangue que nos une, o homem não tece a teia da vida, ele é apenas um fio dela, aquele que rompe a teia estará rompendo a si mesmo. Ama nossa terra como um recém nascido ama as batidas do coração de sua mãe. A terra é nossa mãe, a vida é um milagre e todos nós formamos uma só comunidade.



Acordou com as palavras cantando em sua mente e a águia de pé ao seu lado. Nos pés da águia um cipó, o cipó mais forte de sua terra. Ela pegou o cipó e desceu correndo a serra em direção à sua comunidade.



O mais velho viu a força da vida dentro da moça, então chamou a roda de todas as idades para ouvir a sua história. Filtro de Sonhos cantou, dançou e contou tecendo a teia da vida num círculo de cipó enquanto o povo dormia em volta da fogueira. Os fios saiam de suas mãos e teciam os sonhos de todos. Era o filtro de sonhos que tinha o poder de filtrar os sonhos de cobiça e medo do povo da comunidade e deixar passar os sonhos que tecem a teia da vida.

Foi assim que ao acordar o povo não tinha mais medo e nem queria vender sua terra. Estava religado aos seus sonhos, os sonhos dos seus ancestrais, os sonhos de sua terra pelo mito de Filtro de Sonhos.





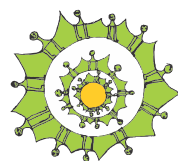
© MITO DO
FILTRO DE SONHOS



A Pedagogia Griô é uma pedagogia criada por Líllian Pacheco entre 1998 e 2006, tendo como co-criador Márcio Caires, a partir de suas vivências como educadores e coordenadores pedagógicos do Grãos de Luz e Griô, em comunidades de Lençóis, Bahia, sistematizada no livro Pedagogia Griô: a reinvenção da roda da vida. A Pedagogia Griô foi compartilhada no Brasil no programa Ação Griô Nacional entre 2006 a 2010, programa criado e coordenado por Líllian e Márcio no Ministério da Cultura. Os resultados das vivências da Pedagogia Griô e das experiências da Ação Griô em comunidades quilombolas, indígenas, de periferia, rurais e ribeirinhas foram compartilhadas no livro Nação Griô: o parto mítico da identidade do povo brasileiro. A Pedagogia Griô conta ainda com uma sistematização acadêmica no dossiê Pedagogia Griô na revista Diversitas – USP.

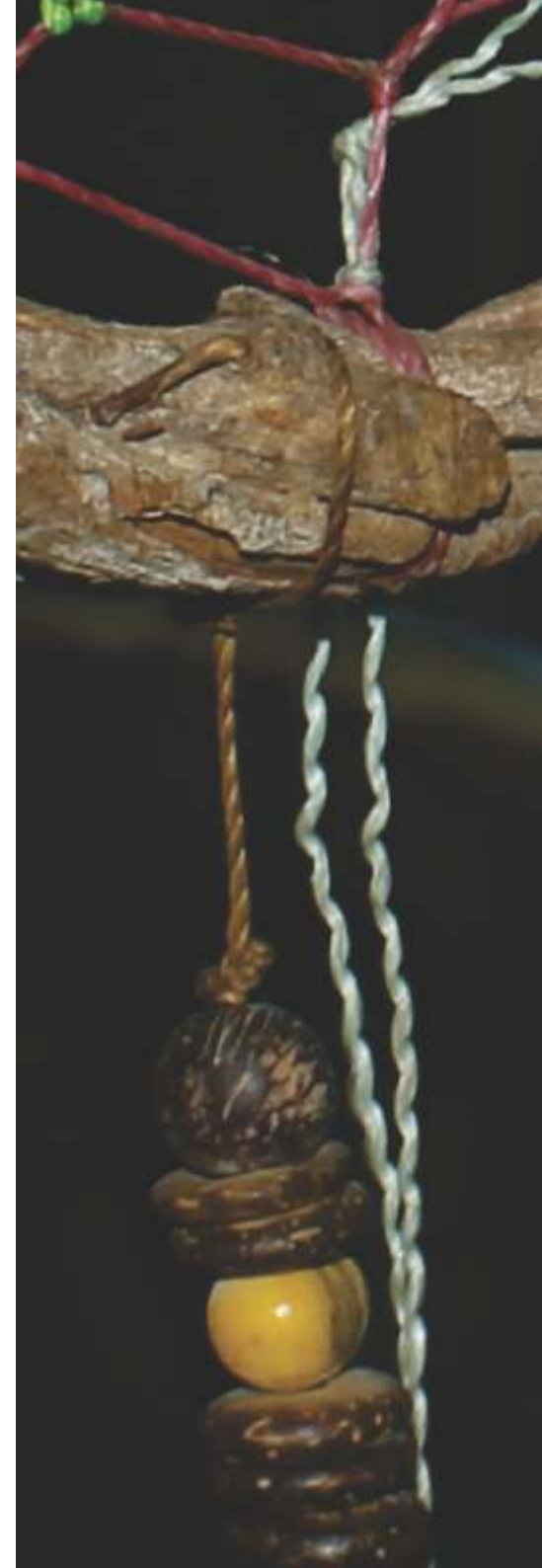
A vivência do Filtro de Sonhos no Grãos de Luz e Griô é realizada por meio de práticas da Pedagogia Griô com uma roda de abertura e uma cantiga em Tupi pedindo luz para a aldeia, depois passando o Maracá na roda onde cada um pede a bênção a um ancestral e apresenta-se afirmando sua identidade. Facilita-se uma roda de integração com cirandas do rio, ativando e harmonizando o grupo com o ritmo, as cantigas e as caminhadas de toré. Forma-se uma roda em toré de olhos fechados, sintonizando o grupo e girando em caracol até fechar a roda em um grupo de embalo. Todos em embalo chamam seu próprio nome e se sentam para a roda de contação de histórias. A história de Filtro de Sonhos é contada por um griô aprendiz que mostra o cipó, as linhas, o cristal e tece o Filtro de Sonhos para que todos vejam. O Maracá novamente é passado para quem quer contar uma história de problematização e consciência vivida em comunidade. O facilitador distribui o material e ajuda a todos tecerem o Filtro de Sonhos contando mais histórias. Ao finalizar a tecitura, facilita-se uma cantiga de despedida quando todos trocam filtro de sonhos, sonhos e abraços.





Grãos de Luz e Griô

Ponto de Cultura





Lillian Pacheco é escritora, educadora griô, assessora em avaliação e planejamento, produtora cultural e coordenadora de projetos. Criadora da Pedagogia Griô, idealizadora, coordenadora e/ou educadora dos Cursos de Extensão e Pós Graduação em Pedagogia Griô na USP, Unicamp e na UFRJ; e cursos de extensão em Introdução a Biodança e a Educação Biocêntrica nas Faculdade de Psicologia, Pedagogia e Dança na UFBA.

Autora e produtora dos livros: “Pedagogia Griô: a Reinvenção da Roda da Vida”, referenciado em trabalhos de graduação, mestrado e doutorado na UNICAMP, UFBA, UEFS, UFRJ e UFRRJ; “Nação Griô: o parto mítico da identidade do povo brasileiro”, “O Mito do Diamante”, “O Amor e a Amora: as lutas de uma mulher com deus”, “Saber de Parteira”; “O Boi Estrela de Igatu” As Filhas de Oyá”, “A Lenda de Pai Inácio: versões e inversões brancas”, e “A Lenda de Kokumo: versões e inversões pretas”; Jogo de Trilha Griô; Autora de Artigos ou entrevistas nas Revistas: Dossie Pedagogia Griô - Diversitas, USP 2015; Forum - xxxxx; Tecnologias Sociais - xxxx; RAIZ – 2006, 2007; Nova Escola 2001, 2009; Americana-2007; Revista Escola Viva SPPC MinC – 2008; Presente – CEAP – 2008;

Premiada nacionalmente: Primeiro lugar entre 1834 projeto no Brasil pelo Prêmio Itaú Unicef 2003; Destaque como Ponto de Cultura do Prêmio Cultura Viva – MINC 2007; primeiro lugar entre 800 projetos do Brasil no Prêmio Democratização Cultural - 2008; Educação Patrimonial - IPHAN-BA 2006; Prêmio Escola Viva 2007; Prêmio Aretê - MinC, 2010; Prêmio Tuxaua – MinC, 2010; Prêmio Pontinhos de Cultura - Secult BA, 2014.

Idealizadora e coordenadora do projeto das Oficinas Grãos de Luz e Griô (desde 1997) para educação de crianças e jovens, aprovados com a Actionaid, o Criança Esperança, Programa Monumenta IPHAN, Ministério do Trabalho, Bovespa, ABC Trust – Inglaterra, AGLAE -Suiça, Ong – LeNa – Espanha, Espaço Nordeste/Banco do Nordeste; o projeto Trilhas Griôs de Turismo de Base Comunitária (desde 1998) em parceria com a TAM, o Programa Monumenta-IPHAN, o Ministério do Turismo, Ministério do Trabalho, a SETRE - Secretaria do Trabalho da Bahia, a Rede Turisol, a SEPRMI- Bahia e a SECULT-BA; o projeto Ação Griô Nacional e a Lei Griô (desde 2006) em parceria com o Ministério da Cultura, Instituto Votorantim e Secretaria de Cultura da Bahia, a Rede Ação Griô Nacional, a comissão nacional dos griôs e mestres; o projeto Griô na Escola e na TV (desde 2009) em parceria com o Ministério da Cultura, Instituto Votorantim, Fundação Vivo e TV Brasil; Formação na Pedagogia Griô (desde 1998) e o projeto Universidade Griô (desde 2009) em parceria em parceria com a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, a Secretaria de Educação e Cultura de Lençóis, com o Ministério da Cultura, a Actionaid, a UFRJ, a USP e a UFBA. Projetos divulgados em matérias nos jornais “O Estado de São Paulo” – 2003; “A Tarde” – 2001, 2002, 2003, 2004, 2013, 2014; Jornal “O Comércio de Pernambuco” – 2004; Jornal da Galícia – 2005 e 2009; Jornal “Correio da Bahia” – 2003; Diário Oficial do Estado da Bahia – 2003; Jornal O Estado de São Paulo” – 2005, 2007, 2009

Diretora, roteirista e/ou produtora de 14 aulas espetáculos envolvendo atores sociais de grupos e comunidades tradicionais de todas as idades, nos temas Mãe Água; Três Vidas e um Rio; A menina e o menino; Sou Negro; Griô: a tradição viva; A História de Dona Bela; O Mito do Diamante; Heróis e mitos afro-brasileiros; A história da Sanfona; A História da Black Music; A História do Reggae; A Copa (não) vai acontecer; A nossa História; Por amor à vida - Lixão Não! Três aulas espetáculos selecionados para representar o Brasil em festivais internacionais e dezesseis festivais regionais.

Pensadora na área de Educação selecionada pelo MinC/ANCINE-2014 para apresentar diretrizes para a comunicação com crianças brasileiras por meio de TVs Comunitárias e TVs Públicas. Produtora, roteirista e ou diretora de mais de 25 vídeos e matérias de programas para veiculação na TV Brasil, TV Futura, TV Globo, TV Cultura, TV Educativa BA, TV Bahia, TV LBV, TiVi Griô sobre educação, cultura e tradição oral. Conferencista sobre a Pedagogia Griô e políticas de cultura, educação, tradição oral e turismo comunitário em diversos fóruns, conferências e congressos regionais e nacionais desde 1998; ex-Presidente do Conselho da Criança e do Adolescente de Lençóis Ba – 1998 a 2002.